

Linguagem, informação e novas dinâmicas sociais contemporâneas

Maria Nélide González de Gomez*

Clóvis Ricardo Montenegro de Lima**

Se em torno da informação constitui-se um intercampo discursivo das mais diversas perspectivas, é devido, em geral, a que ela assume um papel metafórico, que reúne e remete as novas figuras da mediatização de toda ação e agência coletiva sob a premissa do código digital. Como reabrir, porem, as questões de informação nas pesquisas das ciências sociais, num momento em que elas enfrentam tanto demandas para manter entre si relações de interlocução, como acusações de precarização de suas autonomias respectivas?

A linguagem parece oferecer um novo horizonte para o entendimento das relações entre cultura, economia, direito, administração, comunicação e informação, permitindo que, no espaço dessas relações mediadas pela linguagem, sejam confrontadas as plurais demandas de reformulação ou desativação de conceitos habitualmente abordados pelas ciências sociais, tais como: subjetividade, coletivos, estrutura, trabalho, mercadoria, poder. Com efeito, a "virada lingüística", que teria início nos primórdios do século XX, amplia hoje os domínios da linguagem, da comunicação e da informação nos espaços do trabalho, da produção e da política e, em geral, na definição dos arranjos e qualidades das relações intersubjetivas. Nessa extensão, que acompanha as configurações locais e global da sociedade digital, o potencial da linguagem enfrenta, entre outros novos desafios, a busca de equação entre as pragmáticas das linguagens cotidianas e especializadas e as linguagens computacionais (relacionadas por homologias às linguagens lógicas e matemáticas), as quais demandam para si a universalidade formal do dado numeralizado. Cabe questionar conflitos e mecanismos de controle que definem regimes de informação, formas de organização e processos de produção e inovação que, no *médium* da linguagem, cercam ou potencializam as formas de vida.

A virada lingüística não seria outra coisa, porem, que uma das expressões do *experimentum linguae* de que nos fala Giorgio Agamben, para quem a época atual seria aquela em que é dada ao ser humano a oportunidade de ter acesso à experiência de seu próprio ser lingüístico; não de seu ser produtor de tais proposições ou tais textos, mas a experiência radical da dimensão lingüística de sua existência simbólica. Experiência de desencobrimento que, porem, se apresenta ao mesmo tempo em que sintomas de devastação. São essas potencialidades ou reificação e cercamento da linguagem, em seus usos contemporâneos, o que é tematizado, em diferentes perspectivas, nos textos a seguir, recriando em diferentes cenários algumas das categorias que estão em questão: trabalho, cultura, economia, memória, narração, práticas de informação e, no cerne dos usos da linguagem, e a esquiva e onipresente figura da

*Doutora em Comunicação pela UFRJ. Professora do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, convênio UFRJ/IBICT, e Pesquisadora IA do CNPq. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rua Lauro Muller, n. 455 - 5 andar. Urca. CEP: 22290-160 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Email: marianelidagomez@gmail.com

**Doutor em Ciência da Informação pelo convênio IBICT/UFRJ. Pesquisador adjunto do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Rua Lauro Muller, n. 455 - 5 andar. Urca. CEP: 22290-160 - Rio de Janeiro, RJ – Brasil. Email: clovis.mlima@uol.com.br

informativização, que hoje se manifesta nas tecnologias digitais, as tecnologias nômades, as nano e biotecnologias.

Não é a intenção deste dossiê, porém, privilegiar um jogo; antes bem, deixar que se manifestem as redes de sentido que anunciam novas gramáticas articuladoras da comunicação, do conhecimento e da informação.